

Formação e desenvolvimento profissional docente

Teacher education and professional development

DOI:10.34117/bjdv8n9-027

Recebimento dos originais: 25/07/2022

Aceitação para publicação: 31/08/2022

Roseline Martins Sabião Sousa

Doutoranda pelo programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Uberaba (UNIUBE)

Instituição: Universidade de Uberaba (UNIUBE)

Endereço: Avenida Nenê Sabino, 1.801, Bairro Universitário, Uberaba – MG,

CEP: 38055-500

E-mail: roselinesabiao@gmail.com

RESUMO

Este estudo desenvolveu-se na linha de pesquisa Desenvolvimento Profissional, Trabalho Docente e Processo de Ensino – Aprendizagem do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba – UNIUBE, tendo como ponto de partida compreender as concepções de formação de professores, na perspectiva da importância da formação e desenvolvimento profissional: o constituir-se professor e o conceito de formação de professores, atividade proposta da disciplina Formação e Desenvolvimento Profissional Docente. Entende-se que o processo de formação é contínuo uma vez que a Educação é inacabada, vivemos o mundo das incertezas e ao longo desse período pandêmico o que ficou mais claro foi a necessidade da inovação na Educação, do humanismo e práticas pedagógicas que envolvam o aluno dentro de sala de aula, fazendo com que ele desenvolva sua autonomia, percepção do ambiente escolar, interação com colegas e participação ativa nas atividades propostas pelo professor. Para tanto, o profissional docente é um artista que renova suas ideias na arte do saber fazer e ensinar, constituir-se é promover encontro de saberes, estudo, pesquisa, aulas diferenciadas, inovadoras, usar a tecnologia e claro resgatar valores sociais através da discussão e interpretação de temas transversais abordados nas aulas. Ponto de extrema importância a ser referenciado neste estudo também, diz respeito às competências e habilidades necessárias ao professor no tratamento com os alunos, isto é, domínio dos conteúdos, da didática e conhecer sobre o contexto em que o aluno está inserido, pode facilitar o preparo das aulas e o alcance dos objetivos pretendidos na formação do sujeito social. Objetivou-se neste estudo, contribuir de maneira significativa para a reflexão sobre o processo ensino - aprendizagem, pois, atualmente na área da Educação, depreende-se discussões referentes aos conhecimentos específicos, pedagógicos e tecnológicos e é exigido da atividade profissional docente exercer um ofício voltado para competências e habilidades, com atitudes, práticas, pedagógicas e inovadoras. A metodologia do desenvolvimento deste estudo seguiu uma abordagem qualitativa, leitura e análise da bibliografia indicada pela disciplina Formação e Desenvolvimento Profissional Docente, debate nas aulas síncronas, discussão dos textos a partir da elaboração de conceitos dos professores sobre as concepções de formação de professores, analisando os processos de ensino-aprendizagem dentro de cada atividade proposta. Portanto, espera-se com este estudo propiciar a ampliação da discussão sobre as concepções de formação de professores, no

que se refere ao profissional técnico, reflexivo, pesquisador, intelectual crítico e por fim o profissional colaborativo e suas respectivas tendências na aprendizagem.

Palavras-chave: desenvolvimento profissional, educação, formação profissional, qualificação profissional.

ABSTRACT

This study was developed in the line of research Professional Development, Teaching Work and Teaching Process - Learning of the Graduate Program in Education at the University of Uberaba - UNIUBE, having as a starting point to understand the conceptions of teacher training, from the perspective on the importance of training and professional development: becoming a teacher and the concept of teacher training, activity proposed in the discipline Training and Professional Development of Teachers. It is understood that the training process is continuous since Education is unfinished, we live in a world of uncertainties and throughout this pandemic period what became clearer was the need for innovation in Education, humanism and pedagogical practices involving the student inside the classroom, making him develop his autonomy, perception of the school environment, interaction with colleagues and active participation in the activities proposed by the teacher. Therefore, the teaching professional is an artist who renews his ideas in the art of knowing how to do and teach, to constitute himself is to promote a meeting of knowledge, study, research, differentiated and innovative classes, use technology and of course rescue social values through discussion. and interpretation of transversal themes addressed in class. An extremely important point to be mentioned in this study also concerns the skills and abilities necessary for the teacher in dealing with students, that is, mastery of content, didactics and knowing the context in which the student is inserted, can facilitate the preparation of classes and the achievement of the intended objectives in the formation of the social subject. The objective of this study was to contribute significantly to the reflection on the teaching-learning process, because, currently in the area of Education, there are discussions regarding specific, pedagogical and technological knowledge and it is required of the teaching professional activity to exercise a profession focused on competences and abilities, with attitudes, practices, pedagogical and innovative. The methodology of development of this study followed a qualitative approach, reading and analysis of the bibliography indicated by the discipline Training and Professional Development Teacher, debate in synchronous classes, discussion of texts from the elaboration of teachers' concepts on the conceptions of teacher training, analyzing the teaching-learning processes within each proposed activity. Therefore, it is hoped that this study will provide the expansion of the discussion on the concepts of teacher training, with regard to the technical, reflective, researcher, critical intellectual and finally the collaborative professional and their respective trends in learning.

Keywords: professional development, education, professional training, professional qualification.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão dos processos formativos atuais pressupõe considerar a (des)estabilização do trabalho docente, que leva o professor a uma contínua reorganização

da ação pedagógica, fato esse que favorece a aprendizagem de ser professor. Dimensões da pedagogia da educação superior ganham novos contornos, sentidos e valores que interferem nas relações interpessoais que possibilitam aos professores apreender novas formas de inserção no mundo da docência.

Para tanto, propor um modelo de formação docente da educação superior é antes de tudo pensar em uma pedagogia para esse nível de ensino que implica em um processo de aprendizagem docente e considera - se a necessidade da tomada de consciência sobre as inter- relações entre teoria e prática, sobretudo, considerando que esse professor tem por função primordial formar profissionais de diferentes áreas de atuação.

A formação do professor enfoca ou a teoria, ou a prática como ferramentas conceituais sem, contudo, configurá-las em um todo relacional. Cabe ao professor da educação superior realizar essa dinâmica em relação ao processo de profissionalização discente, mas também apropriar-se do seu processo de apreender à docência. O professor da educação superior precisa compreender a prática educativa enquanto dimensão social, acadêmica e pedagógica.

Logo, o trabalho compartilhado faz parte do modelo de formação docente a fim de romper a tradição de formação individual ainda muito presente nas instituições. Assim, a existência de espaços comuns de aprendizagem, a discussão da prática pedagógica há de fortalecer o trabalho em equipe e os laços de confiança e cooperação constituindo-se em um aporte necessário à construção de uma pedagogia para a educação superior.

Entende-se a importância do professor tomar como centro dos discursos das reformas educativas, que é considerado fundamental no processo educativo, o sujeito ator e autor imprescindível para a melhoria da qualidade do ensino público, além de enfrentar, no exercício da docência, vários desafios que dificultam e impedem que atinja sucesso em sua atuação. Muitas vezes os docentes são avaliados com desconfiança, acusados de serem profissionais desqualificados e de terem uma formação deficiente; por outro lado, são bombardeados com uma retórica cada vez mais abundante que os considera elementos essenciais para a melhoria da qualidade do ensino e para o progresso social e cultural.

Por fim, este estudo ressalta como é importante uma formação continuada inerente a todo profissional, de qualquer área de atuação, em especial, do professor como processo ao longo da carreira. Ao realizar pesquisas, produções bibliográficas e teóricas, experimentos, participar de cursos e eventos científicos, inovar práticas pedagógicas contextualizadas o professor está participando de ações que enriquecem a sua formação

inicial, e supre o distanciamento advindo da produção de novos conhecimentos em resposta às demandas econômica, social, tecnológica e cultural da humanidade.

A partir desse pressuposto, faz-se necessário estabelecer relações entre a formação e o trabalho buscando as possibilidades formativas do exercício profissional. A concepção da prática profissional constitui-se em elemento estruturante de políticas formativas que integram pesquisa e a intervenção nas instituições. Os saberes da experiência não se apresentam como um corpo sistematizado de conhecimento, mas são partes constituintes da prática, formando um conjunto de representações a partir das quais o professor interpreta, compreende e orienta sua

Ponto de extrema importância a ser referenciado neste estudo, diz respeito às competências e habilidades necessárias ao professor no tratamento com os alunos, ou seja, as competências e habilidades a serem desenvolvidas em sala de aula. Conhecer o contexto em que o aluno está inserido pode facilitar o preparo das aulas e a elaboração dos objetivos pretendidos.

Em relação ao processo ensino-aprendizagem, ressalta-se a inovação, uma metodologia voltada para a interdisciplinaridade, isto é, criar situações diversas de aprendizagem sempre que necessário, e de acordo com o perfil da turma. Traçar objetivos claros e consistentes para evitar achismos, incoerências, falta de seriedade na abordagem dos conteúdos e falta de motivação e interesse dos próprios alunos pelo conhecimento. Isso fará a diferença ao ensinar, promovendo um aprendizado significativo.

Dessa forma, a realização dessa pesquisa, é contribuir de maneira significativa ao processo ensino-aprendizagem, pois, a área da Educação, ressalta, discussões referentes aos conhecimentos específicos, pedagógicos e tecnológicos, o professor exerce um ofício voltado para competências e habilidades de um saber-fazer educativo acompanhado de uma formação continuada.

Ao optar pela docência, o professor, além das competências e habilidades necessárias no seu campo de atuação, passa a ter o compromisso de aperfeiçoar conceitos e práticas pertinentes ao processo ensino-aprendizagem buscando alternativas viáveis para que os alunos compreendam, se aprimorem e saibam aplicar no seu cotidiano os conhecimentos necessários para o exercício da cidadania plena.

Dessa forma, além do domínio dos conteúdos, da didática, dos conceitos de interdisciplinaridade, uso de metodologias ativas, à docência requer atualização constante e busca permanente de novos saberes necessários inerentes à profissão. Portanto, a

importância de um saber-fazer educativo, priorizando as competências e habilidades dos alunos da Educação Básica

Um desafio consiste na tomada de decisões sem muito tempo para reflexão. O ofício do professor tem se modificado para contemplar as várias mudanças. O saber-fazer educativo, pode ser entendido como um processo constante?

O educador constantemente faz escolhas difíceis entre fazer a turma avançar rapidamente ou cuidar dos alunos com dificuldades, afastar os alunos que perturbam ou procurar integrá-los ao grupo. Pontos estes que poderão afetar tanto negativamente como positivamente o desempenho dos educandos em sala de aula. É necessário então, pensar a didática para além de uma simples renovação nas formas de ensinar e aprender, pois o desafio não reside somente no surgimento ou criação de novos procedimentos de ensino, ou simplesmente em mais uma forma de facilitar o trabalho do educador e a aprendizagem do educando.

Ressaltar a formação continuada de professores que atuam na Educação Básica, isto é, uma visão global e interdisciplinar dos aspectos que promovem uma educação de qualidade, principalmente os que consideram o cotidiano do aluno um meio educativo. Busca também considerar temas emergentes que constituem a sociedade e despontam como desafios no contexto escolar, os quais devem fazer parte da formação contínua dos educadores que se preocupam com a formação integral dos seus educandos/as. Um estudo conceitual que tem como objetivos:

- Promover a formação continuada de professores da educação da educação básica;
- Estimular a construção de metodologias didático-pedagógicas inovadoras a serem desenvolvidas nas diferentes situações de aprendizagem do aluno da educação básica;
- Trazer para a reflexão e o estudo acadêmico os problemas e desafios do Docente da Educação Básica e desafios do Ensino Superior.
- Explorar a mediação das Tecnologias da Informação e Comunicação no apoio à atuação pedagógica de professores;
- Conceituar formação de professores e desenvolvimento profissional;
- Destacar o conceito de formação de professores – desenvolvimento profissional docente, elaboração de mapa conceitual.

A metodologia do desenvolvimento deste estudo seguiu uma abordagem qualitativa, leitura e análise da bibliografia indicada pela disciplina Formação e

Desenvolvimento Profissional Docente, debate nas aulas síncronas, discussão dos textos a partir da elaboração de mapa conceitual Formação de Professores e Desenvolvimento Profissional. Ressalta-se que a fundamentação teórica dialoga com a teoria dos autores na área da educação, Ilma Passos (2013), Carlos Marcelo Garcia (1999) Dário Fiorentini, Vanessa Crecci (2013) Donald Schon (1992), Geovana Melo (2018), Henry Giroux (1999), Ilma Passos (2021), José Contreras (2002) e Ken Zeichner (1998), Maurice Tardif (2019), leitura Mizukami (2004), Marcelo Garcia (2013) e Tardif (2014), dentre outros. Portanto, espera-se com este estudo propiciar a ampliação da discussão sobre o conceito de formação de professores e desenvolvimento profissional, no que se refere a um processo de ensino flexível, inovador e participativo.

2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Este estudo pontua o conceito formação docente ou desenvolvimento profissional, diante da complexidade do tema abordado, torna-se indispensável algumas considerações para esclarecer a diferença entre as duas expressões. Frequentemente, esses termos são usados como sinônimos. Esse fato reduz o desenvolvimento profissional a uma única variável: a formação profissional. E, não é certo que o desenvolvimento profissional docente ocorra unicamente com o desenvolvimento pedagógico, o conhecimento e compreensão de si mesmo, o desenvolvimento cognitivo e o técnico, sim é tudo isso e mais, pois envolve uma situação profissional (salário, ambiente de trabalho, carreira, profissionalização, dentre outros) fatores esses que possibilitam ou impedem o desenvolvimento de uma carreira docente.

O desenvolvimento da profissão docente ocorre mediante a presença de diversos fatores: o salário, a demanda do mercado de trabalho, o ambiente de trabalho nas instituições onde se exerce a docência, a promoção na carreira, as estruturas hierárquicas, a carreira docente, dentre outros, e também pela formação inicial e continuada que a pessoa realiza ao longo de sua vida profissional. O desenvolvimento profissional resulta, portanto, de um conjunto de fatores que favorecem ou dificultam a trajetória profissional docente. Uma melhor formação facilita, sem dúvida, o desenvolvimento profissional, porém outros aspectos são determinantes nesse processo.

Sendo a escola uma organização viva em que predomina uma complexidade causada pelas diferentes visões sobre trabalhar a educação, produto da formação e história de vida de cada indivíduo, cabe ao pedagogo articular o fazer pedagógico, enfatizando o trabalho em equipe e buscando superar a dicotomia entre teoria e prática.

No que se refere ao conceito de formação docente, Marcelo García (1999) o analisa em suas fases de pré-treino, inicial, iniciação e permanente e um conceito de formação docente, que será apresentado na seção seguinte. Em relação ao desenvolvimento profissional dos professores, o autor destaca que o foco do professor não pode ficar restrito ao conteúdo disciplinar, é necessário que haja articulação com a organização do currículo e da escola. É nessa perspectiva de um envolvimento do professor no desenvolvimento curricular e institucional que podem ocorrer transformações mais objetivas no contexto educacional.

Para falar da formação profissional docente recorreu-se às considerações de Marcelo García (1999), buscando frisar alguns elementos destacados pelo autor e considerados basilares para o entendimento do tema ora analisado. Assim, para ele, o processo de formação profissional ocorre em quatro fases: a primeira é a de pré-treino e abrange aquelas experiências que a pessoa vivenciou como aluno e se espelha naqueles professores que ficaram marcados no seu imaginário como modelos a serem seguidos. É um processo de internalização das representações sociais.

A segunda fase trata-se da formação inicial e compreende os cursos de formação regulares de docente. É a etapa de preparação e acontece em instituições específicas com finalidades voltadas para essa formação. A terceira fase diz respeito ao período de iniciação à docência que corresponde ao início da atividade profissional, em que ocorre um aprendizado na prática. Finalmente, a última fase refere-se à formação permanente que ocorre durante toda a trajetória do professor como profissional do ensino. Feito esse percurso no processo de formação, Marcelo García (1999, p.26) apresenta um conceito de formação de professores, a seguir transcrito:

A Formação de Professores é a área de conhecimento, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipa, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

O autor Marcelo García (1999), apresenta os princípios norteadores desse processo formativo: ser contínuo, integrar a formação de professores em processos de mudança, inovação e desenvolvimento curricular. Pressupõe, ainda, ligar os processos de formação docente com o desenvolvimento organizacional da escola, integrando os conteúdos

acadêmicos e disciplinares à formação pedagógica dos professores, enfim integrando teoria e prática.

Desse modo, A formação recebida pelo professor precisa corresponder ao tipo de educação que ele irá desenvolver. A experiência de formação profissional ao ser individualizada corresponde às expectativas dos professores enquanto pessoa e profissional, e finalmente essa formação sendo crítica, será capaz de desenvolver capacidades de gerar conhecimentos e, valorizar o conhecimento desenvolvido por outros.

Marcelo García (1999) identifica também os modelos mais frequentes na formação desse profissional, ou seja, o tradicional, o social, o acadêmico, o personalista e o por competência, e afirma que o processo dispõe de uma estrutura de racionalidade que precisa estar vinculada à escola, ao currículo, à inovação e ao ensino.

Ainda, para este autor, a formação de professores é considerada uma área de conhecimento, de investigação e de propostas teóricas e práticas que ocorrem no âmbito da didática e da organização escolar. Tem como objeto de estudo os processos de ensino-aprendizagem por meio dos quais os professores adquirem (formação inicial) ou aprimoram (formação continuada) seus conhecimentos, competências, atitudes e habilidades visando a melhoria do ensino, da organização institucional e do conhecimento, tendo por finalidade a qualidade da educação que os alunos recebem.

A formação profissional dos professores constitui-se, portanto, em um processo que ocorre durante toda a vida e pressupõe um desenvolvimento pessoal, profissional, cognitivo e de valores indispensáveis na realização das atividades docentes. Para analisar o desenvolvimento profissional docente, Marcelo García (1999) aborda o tema formação de professores buscando ultrapassar uma perspectiva acadêmica focada nas questões disciplinares para uma abordagem centrada na formação e no desenvolvimento profissional contextualizados com a organização curricular e da escola.

A formação recebida pelo professor precisa corresponder ao tipo de educação que ele irá desenvolver. A experiência de formação profissional ao ser individualizada corresponde às expectativas dos professores enquanto pessoa e profissional, e finalmente essa formação sendo crítica, será capaz de desenvolver capacidades de gerar conhecimentos e, valorizar o conhecimento desenvolvido por outros.

Este estudo pontua as concepções de formação de professores e repensar a organização escolar é uma possibilidade de discussão de questões educativas estabelecendo pontes entre as definições do macro sistema e a especificidade da sala de

aula. Todo o ambiente escolar forma e educa e os sujeitos (professores, funcionários, gerentes) têm o compromisso de construir esse ambiente. Assim, o trabalho do professor ultrapassa e muito o espaço restrito da sala de aula que tem como princípio fundamental a cooperação. É uma nova territorialidade onde trabalhar e formar constituem-se em uma unidade e transforma a formação permanente em um processo contínuo integrado no dia a dia dos professores e das escolas.

Nessa perspectiva, vão surgindo várias propostas de formação e de atuação para o professor que se vê nesse contexto de precarização das condições de trabalho e de formação diante de um futuro sem muitas perspectivas. Para refletir sobre essas condições precárias do trabalho docente, Giroux (1999) e Zeichner (1998), há vinte anos, já apresentavam as propostas de um professor como um intelectual transformador e/ou como um professor pesquisador, respectivamente, modelos esses bastante idealizados, mas que podem constituírem-se como saídas viáveis para a crise instalada no meio educacional.

Zeichner (1998) tece considerações entre o professor pesquisador e o professor acadêmico, descrevendo a atuação desse último como a de alguém que constrói os seus projetos de pesquisas distantes dos locais investigados, com uma terminologia compreensível apenas pelos seus pares, enfatizando o lado negativo do trabalho desenvolvido pelas instituições de ensino e seus professores, tendo como principal objetivo a manutenção de seu *status* e de sua carreira.

Para superar a divisão que existe entre esses profissionais, Zeichner (1998) propõe a construção de um compromisso de ambos na busca da promoção de todos os estudantes a uma forma de vida mais decente e significativa. Para isso, faz-se necessária a discussão do significado da relevância da pesquisa, o desenvolvimento de um tipo de colaboração, de fato, genuína e de dar suporte aos professores na realização de pesquisa e no acolhimento dos resultados.

Para Giroux (1999), a proposta de professores como intelectuais transformadores ocorrem um processo de reflexão e prática acadêmica a serviço da educação e tem como pressuposto básico tornar o pedagógico mais político e tornar o político mais pedagógico. Para isso, é fundamental a união da linguagem crítica com a linguagem das possibilidades.

Dado o exposto, refletir sobre educação na atualidade tornou-se um grande desafio. As profundas desigualdades socioculturais e os desafios futuros colocam enormes responsabilidades para os profissionais que vão intermediar o processo de transmissão cultural geracional, em especial realizado pelos professores. Toda a formação encerra um projeto de ação. E de transformação. E não há projeto sem opções. Os desafios

da formação de professores (e da profissão docente) jogam-se neste confronto (NÓVOA, 1992).

A organização das ideias na obra possibilita que o leitor compreenda primeiramente sobre a composição do saber docente, suas origens e influências no ensino por meio das práticas educativas. Posteriormente a discussão sobre a profissionalização e o saber profissional docente elucida a importância da valorização do saber dos professores na formação inicial e continuada. Finalmente o aporte político sobre a carreira e o status social da profissão nos remete à reflexão da função social do professor.

Tardif (2014) afirma que para os professores, os saberes adquiridos através da experiência profissional constituem os fundamentos de sua competência, pois é através deles que os professores julgam sua formação anterior ou sua formação ao longo da carreira. Desta forma, é importante que possamos conhecer os saberes da prática ou da experiência dos professores, pois eles nos fornecerão pistas necessárias para entender como os professores produzem o contexto de seu trabalho pedagógico.

Portanto, os saberes dos professores aprendidos durante a formação inicial, ou seja, saberes das disciplinas e saberes da formação profissional, irão ser reformulados e se reconstruindo no dia a dia da sala de aula, a partir dos saberes curriculares e da experiência e de outros saberes científicos da formação continuada e do desenvolvimento profissional.

As escolas são espaços para a formação de futuras gerações e não tem nada que possa substituir o trabalho de um bom professor. Esta obra é dividida em 6 capítulos, os quais vislumbram significativamente o processo de se constituir como professor, trajetória docente, valorização e reflexão do contexto histórico- social de cada indivíduo, o processo de transformação das escolas na perspectiva de proteger e valorizar a identidade profissional do professor.

Ressalta-se que para formação profissional docente, é fundamental o professor promover espaço e tempo para um trabalho de autoconhecimento e reflexão, isto é, os professores falam de suas histórias pessoais, compartilham experiências com os demais, para então construir sua identidade, o seu perfil profissional. Desse modo, todos passam por um processo transformador assim que se deparam com o relato de vivência dos outros colegas e acabam por enxergar a importância de uma formação técnica, prática, continuada, voltada para o próprio trabalho docente.

A lógica da formação continuada concebe o desenvolvimento profissional dos professores e o desenvolvimento organizacional das escolas como unidades inseparáveis,

onde o espaço escolar é definido como espaço de trabalho e de formação contínua.

Produzir a vida de professor é inserir-se em um processo de autoformação buscando desenvolver um pensamento autônomo, desenvolvendo percursos e projetos próprios visando à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Porém o processo de formação continuada vai além, propiciando momentos de formação que ocorram no coletivo porque é nessa dimensão que vai acontecer a emancipação profissional indispensável na consolidação profissional e no desenvolvimento da autonomia para a produção dos saberes e dos valores próprios da prática docente.

A mudança educacional, todavia, acontece no âmbito da sala de aula e toda inovação perpassa necessariamente o nível institucional. O envolvimento dos professores é fundamental na proposição das transformações das práticas pedagógicas que vão garantir as mudanças. A formação continuada, nesse contexto, surge como alternativa para repensar o projeto de escola a partir do envolvimento dos professores.

Repensar a organização escolar é uma possibilidade de discussão de questões educativas estabelecendo pontes entre as definições do macro sistema e a especificidade da sala de aula. Todo o ambiente escolar forma e educa e os sujeitos (professores, funcionários, gerentes) têm o compromisso de construir esse ambiente.

Assim, o trabalho do professor ultrapassa e muito o espaço restrito da sala de aula que tem como princípio fundamental a cooperação. É uma nova territorialidade onde trabalhar e formar constituem-se em uma unidade e transforma a formação permanente em um processo contínuo integrado no dia a dia dos professores e das escolas.

A formação continuada de professores constitui-se, nesse início do século XXI, uma preocupação mundial. De um lado, há pressão do mundo do trabalho e sua reestruturação informatizada que exige novos perfis profissionais e, de outro, os resultados precários do desempenho escolar estão exigindo alternativas que alterem currículos, organização escolar e, em especial, formação docente responsável pela formação das novas gerações.

A mudança educacional, todavia, acontece no âmbito da sala de aula e toda inovação perpassa necessariamente o nível institucional. O envolvimento dos professores é fundamental na proposição das transformações das práticas pedagógicas que vão garantir as mudanças. A formação continuada, nesse contexto, surge como alternativa para repensar o projeto de escola a partir do envolvimento dos professores.

Para Geovana Melo (2018), a educação assume um novo valor e uma necessidade de adaptar-se às condições do mercado, o professor tem responsabilidade coletiva nos processos de construção da sociedade. Logo, é cada vez mais exigido da educação superior um viés utilitarista a serviço do desenvolvimento econômico, a partir dessas ideias, cabe destacar que, ao oposto do que apresenta o discurso pautado no capitalismo educacional, as fragilidades no cumprimento da responsabilidade social das universidades decorrem não pelo excesso de autonomia, mas sim por sua ausência, principalmente, quando não há recursos financeiros e profissionais em número suficiente para cumprimento de tais responsabilidades.

Desse modo, as demandas do professor universitário aumentaram, devido à grandes mudanças estruturais e funcionais que a universidade sofreu. E esse profissional colaborativo, novas configurações emergem de seu trabalho, pois novas configurações exigem desse profissional docente atividades que não se restringem às 40 horas exigidas no plano de trabalho, invadem madrugadas, feriados e finais de semana. Criatividade bloqueada pela exaustão.

O processo de formação profissional docente está inserido em um cenário social de excessivas desigualdades culturais e assiste à transição de uma sociedade industrial para uma sociedade da informação. Esse fato determina mudanças profundas nas relações culturais. No final do século XX e nas primeiras décadas do século XXI, observa-se que não há um centro e uma periferia, mas vários centros e várias periferias o que altera radicalmente a condição dos sujeitos que, sem acesso a essas novas linguagens, ficam excluídos do contexto social. Há um enorme processo de precarização das condições de vida e de trabalho.

Logo, o cenário social contemporâneo é marcado por desigualdades culturais excessivas e um futuro incerto. A sociedade passa por uma mudança paradigmática como nunca se viu antes. O acesso ao conhecimento tornou-se muito mais fácil, mas a margem/problema que se cria entre as pessoas que têm esse acesso e as que não têm tornou-se muito maior.

Por fim, neste estudo tem-se as concepções de formação de professores a partir da compreensão do que é um profissional técnico, profissional reflexivo, pesquisador, profissional intelectual crítico e também desde então, a educação assume um novo valor e uma necessidade de adaptar-se às condições do mercado, o que seria um profissional colaborativo.

A respeito da formação da identidade profissional docente, temos que tanto o imaginário social, como o nosso imaginário de professor podem ser construídos baseados nos professores que tivemos na nossa vida escolar, dentre outras maneiras. Por isso, torna-se importante resgatarmos nossos tempos de infância e adolescência, nossas primeiras vivências escolares, procurando ver as “marcas” que trazemos desses tempos-espacos e o quanto essas incorporam o nosso “modo de ser” e “dever-ser” de educadores. Esses são momentos de muita profundidade, intimidade e reflexão que, por vezes, nos desestabilizaram, pois nos confrontamos com os diferentes processos de constituição das nossas identidades pessoais e profissionais, mas que nem sempre assumimos ou queremos assumir.

O autor revela que a atribuição que damos ao “saber”, é num sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes dos docentes, muitas vezes chamado de saber-fazer e saber-ser, e estas manifestações de saber-fazer e saber-ser são provenientes de fontes variadas. É importante ressaltar que as competências profissionais estão diretamente ligadas as capacidades dos docentes de racionalizar sua própria prática, criticá-la, revisá-la, objetivá-la, buscando fundamentá-la.

Os saberes docentes dividem-se em: “a) Saberes da formação profissional, são um conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores; b) Saberes disciplinares, correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram hoje, integrados nas universidades, sob forma de disciplinas, no interior de faculdades e cursos distintos; c) Saberes curriculares, correspondem aos discursos, objetos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita; e, d) Os saberes experienciais ou práticos, são os saberes baseados no trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio, brotam da experiência individual e coletiva de saber fazer e saber ser”.

No âmbito dos ofícios e profissões, não se pode falar do saber sem relacioná-lo com o contexto do trabalho. Assim, o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer, o saber não é uma coisa que flutua no espaço, o saber dos professores é o saber deles e se relaciona com a pessoa e a identidade deles, então, não provém de uma fonte única, mas sim de várias fontes e de diferentes momentos da história de vida e da carreira profissional.

Em vários momentos, a obra evidencia que o saber dos professores é social, pois é compartilhado por todo um grupo de agentes e professores, que possuem uma formação comum e trabalham numa mesma organização. Ressalta que não devemos esquecer que o saber é produzido socialmente, seus próprios objetos são objetos sociais, isto é, práticas sociais; por ser adquirido no contexto de uma socialização profissional, onde é incorporado, modificado, adaptado conforme as fases da carreira.

Desse modo, o saber e o trabalho se relacionam, sendo que o saber dos professores deve ser compreendido em íntima relação com o trabalho deles na escola e na sala de aula. Nesse sentido sobre a experiência de trabalho enquanto fundamento do saber, o autor revela que devemos admitir que o saber dos professores não provém de uma fonte única, mas de várias fontes e de diferentes momentos. Assim o saber dos professores traz marcas de seu trabalho, que ele não é somente utilizado como um meio no trabalho, mas é produzido e modelado no e pelo trabalho.

Portanto, trata-se de uma obra importante no universo da educação e apresenta os pontos de vista do saber experiencial, curricular, disciplinar, oriunda da formação profissional, saber cultural e faz referência ao saber docente para uma prática disciplinar, envolvente e inovadora.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para repensar a formação dos professores há muita coisa envolvida, políticas públicas que precisam ser criadas para que o processo de formação dos professores seja reflexivo, valorizado e colaborativo dentro da instituição. A obra destaca a importância da participação da comunidade, da interação dos alunos e professores como curadores, desenvolvendo habilidades para trabalhar as competências socioemocionais.

Ao destacar a educação dentro do aprender a conhecer, a ser, a fazer e a conviver, entende-se como um processo de reflexão sobre as experiências e porque nos tornamos professores. Logo, é um processo para dentro da profissão, de envolvimento com o saber científico, aprendizagem significativa e produção científica.

Dado o exposto, este estudo promove uma reflexão sobre o processo de formação e desenvolvimento profissional docente até mesmo dentro da perspectiva apresentada pelo autor Antônio Nóvoa, as tendências educativas propostas por ele e também de sua colaboradora, a autora Yara Alvim, registra a importância de olhar a docência com um olhar de ciência e enxergar todo o ciclo de vida dos professores. Desse modo, compreender que as fases iniciais, e todo o processo formativo de sua identidade

profissionais são influenciados pelas memórias e experiências dos anos de docência.

Para tanto, segundo o autor são tempos difíceis de formação de professores, pois são tempos de metamorfose, as instituições precisam formar universitários comprometidos com a escola pública em educação. A formação de professores é um espaço central na defesa da escola pública e da profissão docente. Não pode haver fragilidade na profissão, por isso ela não pode estar enfraquecida, pois a participação da profissão é imprescindível numa formação profissional.

REFERÊNCIAS

FIorentini, D.; CRECCI, V. Desenvolvimento Profissional Docente: um termo guarda-chuva ou um novo sentido à formação? **Revista Brasileira sobre Formação Docente**. Belo Horizonte. v.5, p. 11 a 23, jan/jun/2013. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>

MARCELO Garcia, Carlos. Estrutura Conceptual da Formação de Professores. In: _____ **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Lisboa: Porto Editora. 1999, p. 17-33.

MARCELO Garcia, Carlos. Desenvolvimento Profissional dos Professores. In: _____ **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Lisboa: Porto Editora. 1999, p. 136-145.

VEIGA, Ilma Passos Alvarenga. Ensinar, aprender, e avaliar com mapas conceituais. In: _____ (org.) **Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo**. Campinas. SP: Papyrus 2013, p. 47-67.

CONTRERAS DOMINGO, José. A autonomia ilusória: o professor como profissional técnico. In: _____. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 89-104. (Cap. 4)
Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>.

GIROUX, Henry A. Professores como intelectuais transformadores. In: _____. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p.156-178.

MELO, Geovana Ferreira. Compreensões sobre Pedagogia Universitária. In: _____. **Pedagogia universitária: aprender a profissão, profissionalizar a Docência**. Ed. CRV. Curitiba. 2018 (p. 88-97).

SCHON, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.78-91.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá. Instrução por pares (Peer Instruction): uma técnica de ensino-aprendizagem no âmbito da metodologia participativa, colaborativa e problematizadora. In:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FERNANDES, Rosana César de Arruda (Org). **Por uma Didática da Educação Superior**. Campinas, SP: Autores Associados. 2021.

ZEICHNER, Ken. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, Corinta M.G.; FIORENTINI, Dario. (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a) - pesquisador(a)**. Campinas. SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998. p. 207-236.

SANTOS. Antônio Felipe Aragão dos. **Saberes docentes e formação profissional - Maurice Tardif** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WOWk_XA5pLk 19 de ago. de 2019. YOUTUBE. 1 vídeo (30:03min). Acesso em: Acesso em 06 de abril de 2021.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional / 17. ed. — Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Schulman. **Revista do Centro de Educação da UFSM**, v.29, n.2, 2004. Disponível em:

<<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/a3.htm>>. Acesso em 20 mar. 2018.

MARCELO GARCIA, Carlos. Las tecnologías para la innovación y la práctica docente. **Revista Brasileira de Educação**. vol.18 no. 52 Rio de Janeiro jan./mar. 2013.<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782013000100003>.